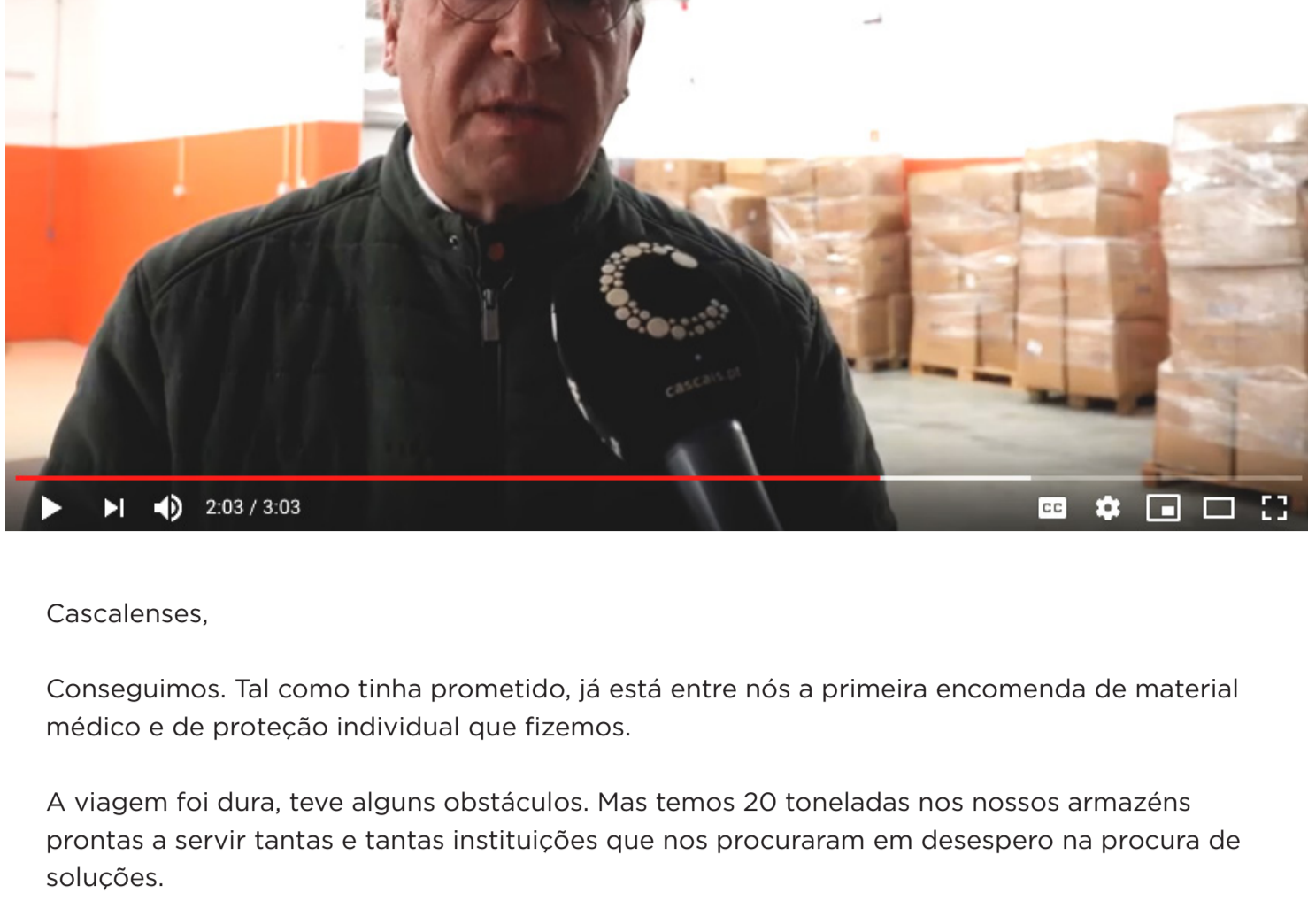




COVID-19 CONTINGÊNCIA DIA-A-DIA

27 MAR '20



Cascaleses,

Conseguimos. Tal como tinha prometido, já está entre nós a primeira encomenda de material médico e de proteção individual que fizemos.

A viagem foi dura, teve alguns obstáculos. Mas temos 20 toneladas nos nossos armazéns prontas a servir tantas e tantas instituições que nos procuraram em desespero na procura de soluções.

30 mil máscaras FFP2, 300 mil máscaras FFP1, 10 mil caixas de luvas de proteção, 1.700.000 máscaras, 50 termómetros, 2000 óculos de proteção e 2000 fatos num total de 2.7 milhões de euros.

Este stock será cuidadosamente distribuído pelas instituições do concelho que mais delas precisam: estabelecimentos de saúde, forças de segurança e de proteção civil. As entregas já começaram. Na semana em que entramos na fase de mitigação, o período mais crítico, estamos a aumentar a nossa resiliência coletiva.

Para albergar todas as encomendas, criámos um grande centro logístico a partir de onde daremos munições a todos os que estão na linha da frente. Um centro logístico que também servirá de apoio ao Hospital de Cascais.

Porém, temos consciência das dificuldades. E sabemos que o pior ainda está para vir e que a luta é longa. Nesse sentido, e numa encomenda conjunta com os 18 presidentes de Câmara da área Metropolitana de Lisboa, colocamos uma encomenda de mais 6.5 milhões de euros em material.

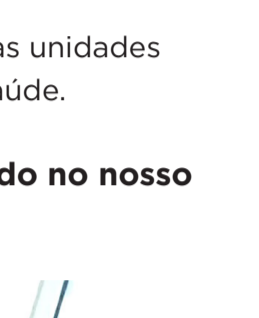
Porque nesta guerra estamos todos juntos, coloquei à disposição dos nossos vizinhos da AML parte do nosso stock que não tenha utilização urgente e imediata.

Nestes tempos incertos, estaremos mais perto da vitória sempre que nos unirmos. Todos por Todos.

Força Cascais
Carlos Carreiras

COVID-19 PONTO DE SITUAÇÃO

COVID-19 SOCIEDADE CIVIL DIZ PRESENTE



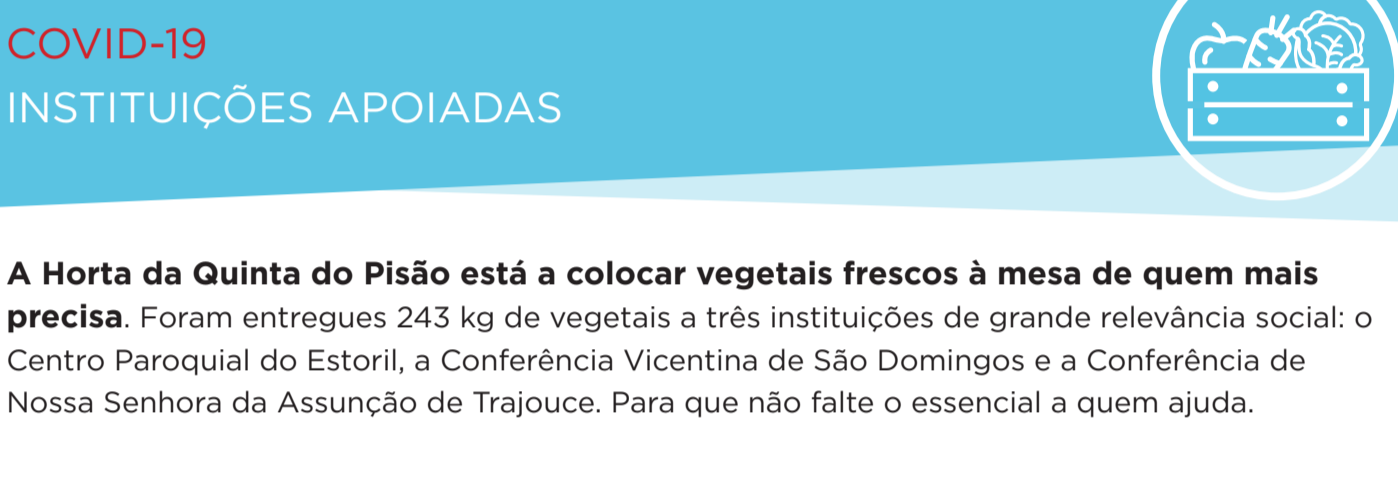
Houve pausa para pastel de nata esta manhã no Hospital de Cascais.

Uma ação de apoio de uma conhecida pastelaria/padaria do concelho, a PANISOL, que renovou a energia aos profissionais de saúde na linha da frente para mais um dia de trabalho.

A iniciativa, que merece aplauso, é mais uma entre várias iniciativas da sociedade civil de Cascais.

Às centenas de voluntários anónimos, juntam-se as empresas e hotéis. Diversas unidades hoteleiras do concelho colocaram quartos à disposição dos profissionais de saúde.

Esta newsletter dará conta dos bons exemplos que se vão multiplicando no nosso concelho.



COVID-19 INSTITUIÇÕES APOIADAS



A Horta da Quinta do Pisão está a colocar vegetais frescos à mesa de quem mais precisa. Foram entregues 243 kg de vegetais a três instituições de grande relevância social: o Centro Paroquial do Estoril, a Conferência Vicentina de São Domingos e a Conferência de Nossa Senhora da Assunção de Trajouce. Para que não falte o essencial a quem ajuda.

COVID-19 O MATERIAL DE CASCAIS O JORNALISMO DE INSINUAÇÃO DO PÚBLICO

Damos conta do Comunicado do Presidente da Câmara, Carlos Carreiras, perante peça do jornal "Público" de 27/3/2020

O jornalismo de insinuação do Público

Fui hoje confrontado com uma peça do jornal "Público", especialmente apontada ao presidente da Câmara, a propósito da compra de materiais de proteção individual a uma empresa de "brindes".

Toda a peça é uma narrativa de insinuação sobre o contrato que fizemos com a Enerre e que, já ontem, fez de Cascais um dos primeiros concelhos do país a receber máscaras, termómetros, fatos e outros equipamentos de proteção individual vindos da China.

É uma peça que, como tantas outras noutros momentos da nossa vida pública, está carregada de soberba intelectual e preconceito sobre os autarcas, como se estes fossem agentes políticos de segunda classe que se comprazem a operar à margem da lei. É, com todas as letras, mau jornalismo.

Para que fique claro: o procedimento contratual cumpre todos os preceitos legais. Os contratos estão publicados no Portal Base por valor global que remete, depois, para proposta do concorrente por valor unitário que não pode exceder o valor contratado. Uma pesquisa rápida na Base mostrará às jornalistas milhares de instituições nestas circunstâncias no processo normal de contratação pública.

Mas as jornalistas do Público, ou porque desconhecem a Lei ou porque embarcaram na deriva populista, ou ambas, encontram nesta normalidade processual em situação de emergência, grande motivo de escândalo.

Convém nesta altura dizer que não, os jornalistas do Público "não são o Tribunal de contas cá da terra".

A escolha desta empresa baseou-se em diversos pressupostos.

Em primeiro lugar: capacidade de entrega a tempo. Em segundo lugar: preço. Em terceiro lugar: garantia qualidade. Em quarto lugar: histórico de mercado.

Quanto à capacidade de entrega: Cascais foi dos primeiros concelhos do país a receber carregamentos de material médico e outros, vindo da China. Chegou ontem o voo e o material já se encontra nos nossos armazéns. Está pronto para servir os cascalenses contra o covid-19, assim como outros municípios no âmbito da coordenação entre os 18 Presidentes de Câmara da AML. Mas defender as pessoas e as instituições, não teve interesse para as jornalistas do Público.

Quanto ao preço: comprámos muito abaixo do segundo melhor preço que nos foi proposto. Por exemplo, comprámos máscaras a 0.66 cêntimos a unidade, quando a receber máscaras, termómetros e outros fornecedores se cifrava nos 1.33 euros. Mais do dobro. Mas poupar dinheiro aos municípios e rigor financeiro também não é coisa que aflija as jornalistas do Público.

Quanto à garantia de qualidade: a Câmara de Cascais comprou 30 mil máscaras FFP2, 300 mil máscaras FFP1, 10 mil caixas de luvas de proteção, 1 700 000 máscaras, 50 termómetros, 2000 óculos de proteção e 2000 fatos individuais. Todo o material que exige certificação tem certificação. Mas aferir a qualidade dos produtos também não foi preocupação do Público. E acrescento que ainda ontem foi colocada mais uma encomenda de 6,5 milhões de euros para os 18 municípios da AML.

Quanto ao histórico: esta empresa, que não é apenas de brindes mas também é de fardamento, tem relações com hospitais e diversos ministérios na aquisição de material semelhante. Isto foi, ao de leve, tocado pela peça, mas naturalmente sem grande interesse de aprofundamento.

Isto são os factos. Mas, como dizia o cientista, quando os factos não se adequam à teoria, mudam-se os factos.

E o que as jornalistas do Público fizeram foi omitir factos para terem uma teoria sensacionalista que sugere que a Câmara gasta 2.7 milhões com empresa de brindes em tempo de guerra. Isso é claro ao longo de todo o texto.

Pergunto: as jornalistas do Público, Ana Henriques e Sónia Trigueirão, teriam escrito o que escreveram se Cascais tivesse feito a adjudicação aos representantes dos lóbbis instituídos, mesmo que os contribuintes de Cascais, ou do país, tivessem pago o dobro pelos materiais que ontem recebemos? Preocupa-as mais a quem compramos, do que a sua qualidade e capacidade de chegar às pessoas?

Saberão as jornalistas do Público que o nosso contrato será objeto de fiscalização do Tribunal de Contas e que, por isso, a Lei não está suspensa apesar da via verde para a contratação?

Em nome do rigor, que deve ser exigível tanto aos decisores políticos como aos jornalistas, em momento algum as jornalistas escreveram que a sua "investigação" foi motivada pelo incomodo dos interesses económicos que atuam nesta área lhes manifestou. Estranhamente, o jornal não ouviu quem está incomodado com a situação. Sobre isso, o Público acredita que o leitor pode ser deixado numa confortável ignorância.

Mas em todo o texto, em cada linha, o que preocupa as jornalistas não é a qualidade dos materiais, não é o preço, não é a capacidade de os colocar ao serviço das pessoas, não é a situação de emergência, não é a necessidade de proteger profissionais e voluntários que estão na linha da frente: é o contrato ter sido feito com uns e não com outros - sendo os outros os donos da indústria.

Por último, somos acusados de termos gasto 2,7 milhões em material de proteção. Quero que saibam que vamos gastar mais, tudo o que seja necessário. Venha ele de uma empresa de "brindes" ou de qualquer outra. Desde que cumpra a Lei e as Certificações que nos usaremos a meios para defender a população de Cascais. E não pactuaremos com lógicas usurárias e especulativas: venham elas da indústria ou do jornalismo.

Ontem mesmo, depois de ter recebido 20 toneladas de equipamento, coloquei ao dispor dos meus colegas presidentes de Câmara da Área metropolitana de Lisboa parte do nosso stock. Esta guerra trava-se com união e solidariedade. Trava-se com respeito pela lei e pela vida. Não se trava com insinuações a pedido.

Quero deixar uma mensagem muito clara: não nos condicionam, não nos tiram dos nossos objetivos. Exijo respeito.

Carlos Carreiras
Presidente da Câmara Municipal de Cascais

COVID-19 MEDIDAS EM VIGOR

- 2 CENTROS DE TRIAGEM COVID-19
- 2 CENTROS DE APOIO ÀS PESSOAS SEM ABRIGO
- 5 MILHÕES DE EUROS, PACOTE DE ESTIMULO ECONÓMICO FUNDO DE EMERGÊNCIA
- ENCOMENDA DE MATERIAL MÉDICO
- 1300 CAMAS PARA QUARENTENA
- SUSPENSÃO DAS OBRAS MUNICIPAIS
- CANCELAMENTO DE EVENTOS (PELO MENOS) ATÉ 15 DE ABRIL
- MARINA E AERÓDROMO DE CASCAIS ENCERRADOS
- EQUIPAMENTOS, PARQUES E BEBEDOUROS ENCERRADOS
- CONCESSÕES DE PRAIA ENCERRADAS
- ISENÇÃO DE TAXAS PARA OS OPERADORES TURÍSTICO NOS PRÓXIMOS 6 MESES
- LOJAS MUNICIPAIS E LINHA CASCAIS: FECHO PRESENCIAL, REFORÇO DIGITAL
- REFEIÇÕES ESCOLARES: ALMOÇO E LEITE ESCOLARA PARA QUEM MAIS PRECISE
- ESCOLA ABERTA PARA FILHOS DE TRABALHADORES ESPECIAIS
- "PORTAS ABERTAS" NOS AUTOCARROS ATÉ FIM DE MAIO DE 2020
- SUSPENSÃO DAS btaAs
- PRORROGAÇÃO DE PEDIDOS DE LICENCIAMENTO, MULTAS, EXECUÇÕES FISCAIS, DOCUMENTOS ADMINISTRATIVOS POR 15 DIAS - APÓS 15 DIAS
- TRABALHO A PARTIR DE CASA: 100% DO SALÁRIO E 100% DO SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO

COVID-19 PROTEJA-SE A SI E AOS OUTROS PARTILHE ESTA INFORMAÇÃO

cascais.pt

CASCAIS

Tudo começa nas pessoas